



**Relatório de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva –  
UEL (2021-2022)**

**Londrina, 2023**

# 1. PLANO DE AUTO-AVALIAÇÃO

## Introdução

O Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) foi teve início no ano de 1990 com o nível de mestrado. Foi pioneiro na região sul do país e compunha na época um dos oito cursos de pós-graduação stricto sensu na área da Saúde Coletiva no Brasil.

O contexto de criação do PPGSC foi marcado redemocratização do Brasil em associado ao grande debate e construção da Saúde Coletiva. A 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), ocorrida em 1986, foi fundamental para a criação do Sistema Único de Saúde e, conseqüente, fortalecimento da saúde coletiva como uma área de conhecimento. Tal contexto, contribui para reforçar a importância da pós-graduação na formação de recursos humanos para o desenvolvimento do SUS e para a pesquisa em Saúde Coletiva.

Em 2009, com o Mestrado consolidado, foi criado o nível de doutorado. Até meados de 2015, este era o único programa acadêmico da área da saúde coletiva do Estado do Paraná.

O Programa vem mantendo o conceito 4, atribuído pela CAPES, desde a avaliação trienal de 2004. Tem mantido uma única área de concentração - Saúde Pública - com duas linhas de pesquisa:

- Análise das condições de vida e saúde de grupos populacionais
- Avaliação, gestão do trabalho e educação em saúde

O programa possui como objetivo geral promover qualificação acadêmica a docentes, pesquisadores e profissionais das várias profissões que atuam na Saúde Coletiva. E como objetivos específicos, contribuir para a ampliação e disseminação do conhecimento em Saúde Coletiva, para o desenvolvimento da Saúde Coletiva e do SUS.

Desta forma, com o propósito de tornar o PPGS cada vez mais articulado com seus objetivos e, conseqüentemente, melhorar sua avaliação na CAPES é que se apresenta o presente plano de autoavaliação.

O processo de autoavaliação é fundamental para dar visibilidade as fragilidades e potências a partir do olhar dos atores envolvidos diretamente com o programa. É um espaço fundamental de aprendizado, reflexão e construção de estratégias que visem o enfrentamento dos desafios identificados. Segundo relatório de autoavaliação da CAPES:

a autoavaliação é um processo avaliativo conceituado e autogerido pela comunidade acadêmica (...) Envolve a participação de distintos atores da academia ou externos a ela (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros), nos níveis hierárquicos diversos, dos estratégicos aos mais operacionais. Como reporta a literatura, os resultados da autoavaliação são melhor apropriados quando são frutos do trabalho participativo. (BRASIL, 2019)

Até o momento, a avaliação externa dos programas de pós-graduação, vem sendo realizada de forma bastante exitosa no que se refere à regulação e institucionalização desses processos. Sem dúvida, a avaliação externa assegura padrões básicos, algo fundamental em um país continental, apesar disso, apresenta limites. Destaca-se que algumas das lacunas apresentadas pela avaliação externa, pode ser preenchida pela

autoavaliação. Diante disso, a CAPES recomenda que esta modalidade de avaliação seja desenvolvida de forma sistemática e contínua e enfatizada pelos programas.

No intuito de atender a essas recomendações, a Universidade Estadual de Londrina deliberou sobre a criação da **Comissão Institucional de Avaliação da Pós-Graduação (CIAPG)**. Esta comissão surgiu tendo como responsabilidade a construção do processo de autoavaliação institucional dos Programas de forma a elaborar as diretrizes do processo de autoavaliação e subsidiar as ações da PROPPG/UEL quanto ao planejamento da sua pós-graduação. Além desta comissão, foi também constituída a Comissão de Autoavaliação (CAA) de cada um dos Programa, a qual deverá preferencialmente apresentar a seguinte composição:

- Todos os membros da comissão coordenadora do Programa (coordenador, vice coordenador e outros membros);
- Um docente representante de cada área de concentração, externos à comissão coordenadora;
- Pelo menos um representante discente do curso de mestrado;
- Pelo menos um representante discente do curso de doutorado;
- Pelo menos um representante externo à instituição, preferencialmente, com experiência na coordenação de Programa de Pós-Graduação e processo avaliativo da CAPES;
- Pelo menos um representante egresso do programa, que atue na área.

Salienta-se ser fundamental que a CAA construa junto aos seus pares o desenvolvimento do processo de autoavaliação, reforçando a participação e a responsabilidade de todos neste processo (docentes, estudantes e egressos).

### **Objetivo**

Institucionalizar o processo de autoavaliação do programa de pós-graduação em saúde coletiva

### **Desenvolvimento**

O processo de autoavaliação do PPGSC será realizado durante todos os anos e se organizará em algumas etapas.

A primeira etapa consistirá na revisão e validação dos instrumentos de avaliação das diferentes categorias (docentes, discentes e egressos) considerando as necessidades e problemas específicos do programa. O responsável pela realização dessa etapa será a CAA.

A segunda etapa compreenderá o preenchimento dos instrumentos de avaliação pelos docentes, discentes e egressos (de preferência os que tenha se formado nos últimos cinco anos). O período estabelecido para o preenchimento dos questionários será determinado pela CAA. Os questionários serão disponibilizados por meio do google forms.

A terceira etapa será produzir uma tabulação e sistematizados dos dados obtidos nos instrumentos, além da construção de um relatório que de subsídios para consulta e análise dos atores envolvidos no processo. Importante destacar que esse material deverá ser divulgado no site do programa para oportunizar o acesso.

A quarta etapa será a realização de oficinas de trabalho para avaliação e planejamento do PPGSC. A CAA será responsável por organizar as oficinas que deverão contar na medida do possível com: docentes, discentes e egressos. Os objetivos da oficina serão:

- Apresentar os resultados dos instrumentos de avaliação dos docentes, discentes e egressos
- Mapear e sistematizar os principais problemas e desafios do programa
- Construir um plano de metas

O plano de metas, deverá conter as metas/ações, os responsáveis, a forma como elas serão executadas, os prazos e os indicadores para medir o sucesso ou não do alcance dessas metas.

A etapa cinco se baseará na construção do relatório de autoavaliação a partir do modelo de relatório proposto pela CIAPG. A CAA será a responsável pela elaboração do relatório. Esse relatório deverá ser encaminhado a CIAPG a cada dois anos, conforme deliberação.

## 2. PANORAMA

Nome do PPG: Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Ano de criação:

- Mestrado: 1990

- Doutorado: 2009

Vocação principal/ objetivo do PPG: O PPGSC objetiva promover a qualificação acadêmica de docentes, pesquisadores e profissionais das várias profissões que atuam na Saúde Coletiva, por meio da ampliação e disseminação do conhecimento desta área, contribuindo para o desenvolvimento da própria Saúde Coletiva e do SUS. Visa, ainda, por meio de seus produtos e processos, contribuir para o desenvolvimento de comunidades, principalmente de Londrina, do Paraná e da região, incluindo outros estados.

Regimento vigente	Resolução CEPE Nº. 116/2017
Reestruturação curricular vigente	Deliberação - Colegiado PPG Stricto Sensu Nº 024/2017
Área de avaliação	Ciências da Vida - Saúde
Áreas de concentração	Saúde Coletiva
Linhas de Pesquisa	Duas: 1. Análise das condições de vida e saúde de grupos populacionais; 2. Avaliação, gestão do trabalho e educação em saúde.
Número de projetos de pesquisa por linha de pesquisa	Na linha 1 há seis projetos “guarda-chuvas” Na linha 2 há quatro projetos “guarda-chuvas”
Número de disciplinas	Obrigatórias: mestrado 04 e doutorado - 01 Optativas: 30 disciplinas
Total de docentes do PPG	11 permanentes e 04 colaboradores

Tempo de UEL médio dos docentes do PPG	7,6 anos (variando de 18 anos a 1 ano) – Tempo no Programa				
Total de docentes no PPG que preencheram o formulário	11 permanentes e 4 colaboradores				
Número de docentes que participam de outros PPG dentro da UEL	2 (permanentes)				
Número de docentes que participam de outros PPG fora da UEL	2 (1 permanente e 1 colaborador)				
Número de docentes com dedicação exclusiva ao PPG	8 permanentes e 3 colaboradores				
Número de docentes externos a UEL	3				
Número de docentes sênior	1				
Número de docentes bolsista de PQ ou DT ou Sênior	0				
Número de discentes		2021		2022	
	Mestrado	16		19	
	Doutorado	31		31	
Discentes bolsistas	Agência de fomento	Mestrado		Doutorado	
		2021	2022	2021	2022
	CAPES	09	09	08	09
	CNPq	-	-	-	-
	Fund. Araucária	-	-	-	-
	Outros	-	-	-	01

### 3. FORMAÇÃO DE PESSOAL

Mestres titulados no PPG	Total no período: 2022= 13				
	Total desde a criação do PPG: 200 mestres				
	Média dos docentes do PPG no período: 11				
Doutores titulados no PPG	Total no período: 2021=09 e 2022=04 - 13				
	Total desde a criação do PPG: 60 doutores				
	Média dos docentes do PPG no período:11				
Número de evasão	Motivo	Mestrado		Doutorado	
		2021	2022	2021	2022
	Abandono	-	01	-	01
	Desligamento	-	-	-	-
	Reprovação em defesa	-	-	-	-
Disciplinas ministradas no curso por docentes do PPG	Média no Período: 2021- 1 obrigatória (D) e 10 optativas (M/D) 2022= 15 – 04 obrigatórias mestrado e 11 optativas (M/D)				
Destaque por ano dos melhores trabalhos (teses e dissertações)	Mestrado: 2022: Camila Sighinolfi de Moura, orientada pelo professor Mathias Roberto Loch, cuja dissertação				

do PPG (com duas linhas de justificativa)	<p>abordou as estratégias de Promoção da Saúde na Primeira Infância: tecendo redes locais. As estratégias identificadas reforçaram a importância do estabelecimento de redes locais de cogestão e a potência da Promoção da Saúde na Primeira Infância no enfrentamento dos Determinantes Sociais da Saúde. A produção da dissertação rendeu a publicação de um artigo em uma revista A4 em chamada específica para acerca da saúde da criança.</p> <p>2022: Caroline Pagani Martins, orientada pela professora Fernanda de Freitas Mendonça, cuja dissertação abordou as repercussões do financiamento e da organização dos serviços de saúde bucal para o modelo de atenção odontológica na macrorregião Norte do Paraná. A produção da dissertação originou o aceite do artigo em uma revista A2.</p>			
	<p>Doutorado:</p> <p>2022: João Felipe Marques, orientado pela professora Brígida Gimenez Carvalho, tendo como tese a análise do processo de regionalização e cooperação nas estratégias de contratualização no SUS. A seguinte tese rendeu a produção de cinco artigos científicos (dois publicados, dois aceitos e um em processo de submissão). Além disso, os conhecimentos produzidos na tese foram disseminados por meio da participação do egresso no curso nacional “Ser gestor” do CONASEMS; no congresso do COSEMS-PR; no 13º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva; e algumas reuniões com gestores Cascavel, União da Vitória, Maringá e Londrina.</p>			
Porcentagem de publicações do PPG que nesse período incluem discentes e/ou egressos titulados nos últimos 5 anos	2021		2022	
	Científica	PTT	Científica	PTT
	Artigos 65,1% Livros 66%		Ainda em tabulação	Ainda em tabulação

### Produções mais relevantes por Docentes

As produções são referentes aos anos de 2021 e 2022 dos docentes permanentes nesse período.

**Alberto Durán Gonzalez:** The association of continuous-use medications and sleep parameters in a sample of working adults Artigo publicado em revista qualificada e envolveu discente, egressa e outros docentes.

**Arthur Euman Mesas:** Work-related rumination and worry at bedtime are associated with worse sleep indicators in schoolteachers: a study based on actigraphy and sleep diaries. Artigo publicado em revista qualificada e envolveu egressos

**Brígida Gimenez Carvalho:** Hospitais Gerais: Inserção nas Redes de Atenção à Saúde e fatores condicionantes de sua atuação. Artigo publicado em revista qualificada e envolveu discente

**Camilo Molino Guidoni:** Associação entre o consumo de café e de medicamentos psicoativos e a qualidade do sono de estudantes universitários. Artigo publicado em revista qualificada e envolveu discente, egressa e outro docente

**Edmarlon Giroto:** Burnout syndrome and consumption of alcohol and illicit substances in university students. Artigo publicado em revista qualificada e envolveu discente, egressa e outros docentes.

**Fernanda de Freitas Mendonça:** Reflexos de um processo de qualificação da atenção primária à saúde na rotina e no cuidado produzido por seus trabalhadores. Artigo originado de uma dissertação de mestrado de uma atual egressa do programa. O artigo foi publicado em uma período de relevância na saúde coletiva e traz de forma original os reflexos de um processo de qualificação da atenção primária à saúde desenvolvida apenas no estado do Paraná.

**Maira Sayuri Sakay Bortoletto:** Da gestação à laqueadura: cartografia de uma mãe órfã vivenciada em um consultório na rua. Artigo publicado em revista qualificada e envolveu discente

**Marselle Nobre de Carvalho:** Boletins Epidemiológicos de covid-19, que tiveram início em 2020 e continuaram a ser publicados nos anos de 2021 e 2022. A produção de destaque é parte de um projeto de extensão coordenado por uma docente permanente do programa e que envolve outros parceiros da UEL, tais como departamento de jornalismo da universidade.

**Marcos Aparecido Sarria Cabrera:** PROGER - Programa de Atualização em Geriatria e Gerontologia Ciclo 7 Volume 1, 2 e 3. Livro sobre a Geriatria com relevância social

**Mathias Roberto Loch:** Estágios de mudança de comportamento para atividade física no lazer em adultos brasileiros: estudo longitudinal. Artigo publicado em revista qualificada e envolveu egressa e outra docente

**Regina Melchior:** Fluxos movediços e desafios na organização de uma rede de cuidados a pessoa com deficiência. Capítulo de livro em co-autoria com discente, outra docente e participantes do grupo de pesquisa.

**Selma Maffei de Andrade:** Job strain is prospectively associated with a lower frequency of fruit consumption in schoolteachers. Artigo publicado em revista qualificada e envolveu egresso

Pontos fortes do PPG	Alto percentual de artigos e livros publicados pelos docentes com participação de discentes e egressos.
Pontos fracos do PPG	Área de planejamento e gestão com publicações em periódicos nacionais, sem muita opção de periódicos qualificados para esta área.

#### 4 EGRESSOS

Ferramentas utilizadas pelo PPG para rastrear seus egressos: A comissão de autoavaliação aplica a cada dois anos o formulário de autoavaliação, via google forms com os egressos do programa. Para tanto, tais egressos são contactados via e-mail e também solicitado aos orientadores entrassem em contato com os egressos para participarem da pesquisa. A última pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2022. Dos 79 egressos (últimos 5 anos), 38 participaram da pesquisa, ou seja 48%. A próxima avaliação está prevista para o segundo semestre de 2024.

		Mestrado	Doutorado
Atuação do egresso em porcentagem (5 anos)	Empresa Públicas	61,9%	76%
	Empresa Privadas	33,3%	24%
	Autônomo	4,8%	-
Egressos de destaque nacional/internacional (Considerando a história completa do PPG)	<p>Até 5 anos</p> <p><b>João Felipe Marques da Silva:</b> Professor da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí (FATEC Ivaiporã-PR), onde ministra as disciplinas de Saúde Coletiva, Políticas de Saúde e Epidemiologia, e o responsável pela Revista Científica da instituição. Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da UEL. Atualmente exerce a função de assessor técnico do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Paraná (COSEMS-PR).</p> <p><b>Arnildo Linck Júnior:</b> Professor Adjunto de Pediatria - Departamento de Pediatria e Cirurgia Pediátrica da Universidade Estadual de Londrina. Coordenador da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital Universitário de Londrina, como Chefe de Divisão. Coordenador da Residência de Medicina Intensiva Pediátrica.</p>		
	<p>Entre 5 a 10 anos</p> <p><b>Francine Nesello Melanda:</b> Professora Adjunta do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Mato Grosso e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da mesma instituição. Atualmente, participa de pesquisas sobre Violências e acidentes em Mato Grosso, Vigilância do câncer e seus fatores associados e mais recentemente, coordena um projeto em pesquisa sobre Mortalidade Materna em Mato Grosso.</p>		



	<p><b>Felipe Assan Remondi:</b> Atua na Secretaria Estadual de Saúde do Paraná (17ª Regional de Saúde - Londrina), onde desempenha atividades de direção/gestão na área de Vigilância em Saúde. Sua experiência profissional engloba ainda Assistência Farmacêutica e gestão do Sistema Único de Saúde, implementação de linhas de cuidado da Rede de Atenção à Saúde, Educação, Controle Social e logística de insumos e medicamentos estratégicos. Desenvolve pesquisa e atividades nas áreas de Assistência Farmacêutica, Gestão de Tecnologias em Saúde, epidemiologia, Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Uso Racional de Medicamentos e Educação Farmacêutica.</p> <p><b>Sarah Beatriz Cocciro Meirelles Félix:</b> Professora Adjunta o Depto. Saúde Coletiva da UEL. (Desde 2014) e coordenadora da Residência Multiprofissional Saúde da Família da UEL.</p>
Pontos fortes do PPG	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alguns egressos permanecem como colaboradores externos de alguns grupos de pesquisa;</li> <li>- Alguns egressos são docentes da universidade do programa;</li> <li>- Número significativo os egressos atuam na área de ensino (58%);</li> <li>- Entre os que participaram da pesquisa, mais da metade (58%) são servidores públicos;</li> <li>- Para 60,5% dos respondentes a formação na pós-graduação contribuiu para a inserção no mercado de trabalho;</li> <li>- Mais de 63% disseminaram suas produções por meio de publicação de artigos.</li> </ul>
Pontos fracos do PPG	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação intermediária dos egressos na pesquisa de autoavaliação do programa;</li> <li>- Dificuldade de contato com alguns egressos;</li> <li>- Dificuldade de encontrar informações no currículo lattes, pois alguns, por não atuarem na área de ensino ou pesquisa, não mantem o lattes atualizado.</li> </ul>
<b>Parecer <i>ad-hoc</i></b>	
Avaliação do item 3	Regular – Bom – Muito bom – Ótimo
Justificativa para a avaliação	

## 5 PESQUISA, INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

Projetos de pesquisa			
Captação de recursos (número de projetos aprovados)		2021	2022
	Órgão de fomento	Projeto contemplado na	Projeto contemplado Chamada

		Chamada Pública 11/2020 Programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde - PPSUS Edição 2020/2021 Fundação Araucária-PR / SESA-PR / CNPq / Decit / SCTIE/MS	CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Faixa A - Grupos Emergentes
	Empresas	-	-
Orientação	Tipo	2021	2022
	Apoio Técnico		20
	IC:	5	6
	IT:	-	-
	ICjr:	-	-
Formação de redes em pesquisa (nacional, professor/estudante visitante)	<p>O programa de Pós-Graduação (PPG) estabeleceu algumas parcerias de âmbito nacional. Destaca-se a parceria estabelecida com o programa de saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fiocruz. Essa parceria se estabeleceu por meio de um projeto de pesquisa intitulado “Mudanças nas regras de transferência de recursos federais do Sistema Único de Saúde: implicações e desafios para o financiamento e a organização da Atenção Primária à Saúde no Brasil”, financiado pela Fiocruz, e pela realização de uma disciplina de 60h (4 créditos) “Federalismo, relações intergovernamentais e política de saúde no Brasil”. A disciplina foi oferta de modo remoto, considerando o contexto da pandemia de covid-19 e contou com a participação de duas docentes da ENSP. Participaram dessa disciplina tantos aos estudantes do PPG em Saúde Coletiva da UEL, quanto os estudantes do PPG em Saúde Pública da ENSP e da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).</p> <p>Outra parceira entre o PPG em Saúde Coletiva com os departamentos de Educação Física de duas Instituições de Ensino Superior: Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade do</p>		

	<p>Centro-Oeste (UNICENTRO), campus Irati. A parceira ocorreu por meio do projeto de pesquisa “Acesso ao tratamento multi e interprofissional e adesão ao tratamento em pessoas com DCNT, em municípios de pequeno porte do estado do Paraná”. O projeto também conta com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).</p>
<p>Destaques (produção científica) por ano com justificativa</p>	<p>2021 – The association of continuous-use medications and sleep parameters in a sample of working adults. Artigo publicado na revista SLEEP &amp; BREATHING. É uma produção fruto de um trabalho de conclusão de curso vinculado a um projeto que contou com a participação de diversos professores permanentes do programa.</p> <p>2022 – Financiamento e organização da Atenção Primária à Saúde no Brasil: mudanças e tendências nas regras federais do SUS. Livro interativo, digital, produzido em parceria com diferentes programas de pós-graduação na Saúde Coletiva: o programa de Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz e o Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (UEL). No âmbito do PPG em Saúde Coletiva da UEL o livro contou com a participação de dois docentes permanente do programa, discentes de mestrado, doutorado e egressos do programa. O livro, foi apresentado no 34º Congresso das Secretarias Municipais de Saúde do Paraná, em Foz do Iguaçu e no 13º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, em Salvador. Tal produção se apresenta como uma contribuição importante no campo da gestão em saúde para trabalhadores diretamente envolvidos com os processos de organização e gestão dos serviços no âmbito da atenção primária.</p>
<p>Destaque (PTT)</p>	<p>Como produção técnica de destaque cita-se os Boletins Epidemiológicos de covid-19, que tiveram início em 2020 e continuaram a ser publicados nos anos de 2021 e 2022. A produção de destaque é parte de um projeto de extensão coordenado por uma docente permanente do programa e que envolve outros parceiros da UEL, tais como departamento de jornalismo da universidade.</p>
<p>Pontos fortes do PPG</p>	<p>Alto percentual de artigos e livros publicados pelos docentes com participação de discentes e egressos.</p>

Pontos fracos do PPG	Área de planejamento e gestão com publicações em periódicos nacionais, sem muita opção de periódicos qualificados para esta área.
<b>Parecer <i>ad-hoc</i></b>	
Avaliação do item 4	Regular – Bom – Muito bom – Ótimo
Justificativa para a avaliação	

## 6 IMPACTO NA SOCIEDADE

### Visibilidade do PPG

O Programa mantém uma página eletrônica hospedada no seguinte sítio eletrônico: [www.uel.br/pos/saudecoletiva](http://www.uel.br/pos/saudecoletiva). A partir de 2021, o site passou por significativas mudanças referente desde alteração referente ao sistema de hospedagem do site, agora WordPress, até mudanças relativas ao layout e informações referentes ao programa. Pelo site é possível ter acesso:

- Ao Histórico do Programa;
- Ao regimento do Programa;
- A Área de concentração, linhas e grupos de pesquisa;
- Ao Corpo docente (com link para o CV Lattes, que permite consulta à produção de cada docente);
- Ao Quali Capes;
- Às fichas de avaliação da CAPES;
- As estratégias de autoavaliação do programa;
- Às formas de acompanhamento dos egressos;
- Ao calendário de disciplinas;
- Às informações referente aos processos de seleção de mestrado e doutorado, bem como, a estrutura curricular. Além disso, por meio do banco de dissertações e teses é possível ter acesso aos trabalhos completos.

Outra funcionalidade do site diz respeito aos agendamentos de qualificações e defesas e a divulgação dos projetos de pesquisa, com informações sobre equipe, objetivos, notícias veiculadas na imprensa, entre outras.

### IMPACTO DO PROGRAMA

Considerando a área de concentração do PPG em Saúde Coletiva os maiores impactos estão no campo da saúde, tanto no âmbito assistencial a determinados grupos populacionais quanto na organização do trabalho em saúde e na gestão do SUS, bem como, suas interlocuções com questões de ordem econômica, de educação e de assistência social.

Como exemplo de projeto que possui uma interlocução indireta com aspectos econômicos, destacamos o projeto de extensão **Núcleo de Apoio Técnico ao Poder Judiciário (NAT-JUS)** que visa qualificar as decisões judiciais, munindo os Juízes, que são leigos nas questões médicas e farmacológicas, de informações relevantes para uma assertiva tomada de decisão nos processos de judicialização de medicamentos. O

fenômeno da judicialização da saúde pública existe e, se não tratado da forma adequada, poderá gerar grandes prejuízos à população e ao Estado, desestruturando o orçamento público e ampliando, em um plano muito mais grave, a possibilidade de colapso do Sistema Público de Saúde (SUS). O Tribunal de Contas da União (TCU) divulgou, em 2017, que aumentaram 1.300%, nos últimos sete anos, os gastos da União com processos judiciais referentes à saúde. Portanto, a necessidade de profissionais capacitados para analisar os pedidos judiciais tornou-se primordial. O grupo conta com médicos e farmacêuticos que, com o auxílio de acadêmicos dos cursos de Medicina elaboram notas técnicas a respeito de medicamentos cujo fornecimento pelo SUS é postulado em ações judiciais.

Outro exemplo de impacto econômico indireto diz respeito ao projeto de pesquisa **Gestão orçamentária em saúde: estratégias para ampliar a eficiência e autonomia dos municípios no uso dos recursos em saúde**. No campo da saúde pública a gestão do SUS representa um desafio permanente. Estudos desenvolvidos têm revelado grandes limites técnicos das equipes que assumem a gestão dos municípios, sobretudo, os de pequeno porte. No âmbito da gestão orçamentária as dificuldades se evidenciam ainda mais. Os recursos de transferência representam um montante fundamental para o financiamento da atenção em saúde. Contudo, grande parte das equipes possui dificuldades na execução desses recursos, prova disso, são os mais de 11 bilhões não executados nos fundos municipais de saúde. Deste modo, quais são as dificuldades dos gestores municipais de saúde em executar os recursos de transferência? Os pressupostos referem-se às inseguranças relativas à legalidade da execução dos recursos, bem como, a falta de apropriação acerca de como funciona a gestão dos recursos do SUS. Diante disso, o projeto visa desenvolver de oficinas de trabalho cujo propósito seja a construção de ferramentais que apoiem os gestores a gerir melhor os recursos são fundamentais para garantir mais segurança, autonomia e eficiência na aplicação e prestação de contas dos recursos da saúde.

Em relação os projetos que produzem impacto no campo da assistência à saúde para determinados grupos populacionais, mencionamos:

**Análise da Saúde e Hábitos de Vida dos Estudantes de Graduação da UEL.** O ingresso no ensino superior representa uma fase com diversos aspectos positivos para os jovens, porém também envolve situações que podem torná-los vulneráveis a determinados riscos à saúde. As exigências acadêmicas e as relações entre pares e com professores podem levar a sofrimento psíquico, à adoção de comportamentos não saudáveis, comprometer a qualidade do sono e elevar o risco de problemas como síndrome de burnout, consumo abusivo de substâncias lícitas e ilícitas, medicamentos, entre outros. Portanto, esse projeto que contou com a participação de diversos docentes do programa e alunos de mestrado e doutorado, buscou identificar a prevalência dos principais problemas de saúde, exposição a violências e hábitos de vida não saudáveis pode contribuir para o estabelecimento e políticas universitárias e ações que visem melhorar a qualidade de vida e saúde dos estudantes. A população de estudo foi composta por 3.238 estudantes universitários matriculados nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Londrina (UEL) no ano de 2019.

**Acesso e utilização de medicamentos em pediatria:** Os medicamentos possuem a capacidade de curar e aliviar sintomas, trazendo muitos benefícios. Na pediatria, os medicamentos mais buscados para esses fins são os antiinflamatórios não esteroidais (aínes), analgésicos e antibióticos. Todavia, os usuários ou seus responsáveis não obtêm o conhecimento de que estes apresentam reações adversas e interações medicamentosas, levando assim, a possibilidade de insegurança e inefetividade do tratamento. Assim, este estudo tem por objetivo principal compreender a polifarmácia na pediatria, considerando que há um grande déficit na quantidade de informações sobre a temática.

**Dor e qualidade de vida de pacientes de um programa estadual de tratamento da dor crônica:** Os medicamentos podem ter um papel determinante, dentro da concepção de cura ou supressão dos sintomas de dor, eximindo o indivíduo de alguma responsabilidade e envolvimento na sua condição física, o que por vezes deixa em segundo plano uma abordagem cognitiva comportamental da dor e as implicações psicológicas e emocionais dos processos algícos. Assim, este estudo tem por objetivo principal avaliar a qualidade de vida em pacientes com dor crônica tratados com medicamentos do programa paraná sem dor em município de médio porte. O projeto tem contribuído na elaboração de processos de abordagem e tratamento, estudo de plano de cuidados com melhora terapêutica e minimização de efeitos adversos.

**Projeto Nuts4Brain: A relação entre o consumo de nozes e os resultados de saúde mental ao longo da vida adulta.** Esse é um projeto desenvolvido em parceria com pesquisadores e estrangeiros e tem como objetivo principal é avaliar os benefícios do consumo de frutos secos na cognição e saúde mental em adultos de diferentes faixas etárias e gênero. Em termos metodológicos está estruturado da seguinte maneira: i) uma revisão abrangente da associação entre o consumo de nozes e resultados de saúde mental e cognitiva e uma meta-análise com abordagem ecológica para estimar a prevalência de depressão de acordo com o consumo de nozes em adultos em toda a Europa. ii) a análise de dois estudos prospectivos de coorte com adultos e idosos da Espanha e do Reino Unido. iii): estudo de painel transversal e compreende uma nova coleta de dados de estudantes universitários da Universidad de Castilla-La Mancha, Espanha.

**Estudo AGEPEN: Condições de trabalho, saúde mental e sono em agentes penitenciários do Estado de São Paulo.** A atividade laboral de agente de segurança penitenciária caracteriza-se pela constante exposição ao perigo e à pressão. Nesta pesquisa, objetiva-se avaliar possíveis relações entre as condições de trabalho, a saúde mental e a qualidade do sono em agentes de segurança penitenciária da região oeste do Estado de São Paulo. Os resultados obtidos contribuem para identificação dos principais aspectos relacionados ao trabalho com potencial impacto sobre a saúde mental e o sono nesses trabalhadores, e permitirão identificar subgrupos com maior vulnerabilidade e que mais se beneficiariam de possíveis intervenções na área de saúde do trabalhador nesse contexto.

Exemplos de projetos voltados para trazer produção de impacto no campo da organização do trabalho e assistência à saúde e gestão do SUS são:

**Observatório de práticas de cuidado em redes de atenção domiciliar e atenção básica:** A atenção domiciliar enquanto política pública foi instituída pelo Ministério da

Saúde no ano de 2011. Conhecer as repercussões dessa política para todos os envolvidos, no que diz respeito a sua gestão; a articulação com outros pontos da rede de atenção; a como as equipes produzem o cuidado e a interação com a família e o cuidador é fundamental para subsidiar os processos de reflexão da própria equipe. O estudo contribui para a ampliação da produção científica no campo, com a construção de um amplo panorama de informações sobre o cuidado na atenção domiciliar.

**Análise da implantação da rede de cuidados à saúde das pessoas com deficiência - os usuários, trabalhadores e gestores como guias:** Estudo multicêntrico vinculado a Rede Nacional de Observatórios de Políticas Públicas financiado pelo CNPq. Este projeto analisa a produção de redes de cuidado operadas pelos Centros Especializados em Reabilitação (CER), bem como o grau de adesão aos princípios e às diretrizes definidos nas normativas da rede de cuidados à pessoa com deficiência. O projeto tem potencial de servir como dispositivo que leve à discussão compartilhada entre gestores federal, estadual e municipal do sus, profissionais de saúde e sociedade civil, tanto no que se refere ao subsídio para a tomada de decisão, quanto para atuação do controle social na busca e consolidação da saúde como direito.

**Ações em saúde em movimentos sociais periféricos: cartografias de espaços cuidadores:** O aumento de pessoas em situação de extrema vulnerabilidade social tem se materializando como problema visível pelo seu aumento massificado nos tempos atuais. Tal problema tem ganhado visibilidade em espaços normativos assim como em espaços inventivos. O objetivo desse estudo realizar ações em saúde em movimentos sociais autogestores nas regiões periféricas de Londrina-PR. Pretende-se com esse projeto aproximar a academia à inventividade presente nos novos movimentos sociais e conjuntamente produzirem espaços cuidadores.

**Acesso ao tratamento multi e interprofissional e adesão ao tratamento em pessoas com DCNT, em municípios de pequeno porte do estado do Paraná.** Trata-se de um projeto multicêntrico, envolvendo além da UEL a Universidade Federal do Paraná e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Irati, que visa verificar o acesso ao atendimento multiprofissional e interprofissional e a adesão ao tratamento em pessoas com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em municípios de pequeno porte do Paraná. Estima-se que sejam entrevistadas em torno de 800 pessoas. O estudo financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) traz importantes contribuições técnico-científicas e seja inovador, no sentido de dar visibilidade ao trabalho multi e interprofissional em municípios de pequeno porte do Paraná, bem como possibilite uma melhor compreensão sobre a relação entre este trabalho com o acesso e a adesão ao tratamento das DCNT em municípios de pequeno porte.

**Inserção da residência multiprofissional em saúde da família na rede de atenção à saúde do município de Londrina.** A formação dos trabalhadores de saúde constitui-se em um dos principais desafios para a efetivação do sistema único de saúde (SUS). A residência multiprofissional em saúde da família (RMSF) é uma modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, destinada à educação em serviço de profissionais que integram a área de saúde. Acredita-se que a atuação da RMSF produz um saber potente na medida em que esta realidade é problematizada com a participação de tutores e preceptores visando à produção de propostas de intervenção sobre os problemas do cotidiano do

trabalho. Diante disso, no intuito de dar visibilidade às ações desenvolvidas pela RMSF, esse projeto tem o objetivo compreender a inserção da RMSF na rede de atenção à saúde do município de Londrina (PR). O projeto contribui para a reflexão sobre o processo de trabalho e aprofundamento de estudos na área da formação profissional e atuação na saúde.

**Mudanças nas regras de transferência de recursos federais do Sistema Único de Saúde: implicações e desafios para o financiamento e a organização da Atenção Primária à Saúde no Brasil.** As transferências de recursos federais são importantes instrumentos de indução e coordenação federativa de políticas públicas e representam fonte regular e significativa de receitas orçamentárias para a maioria dos municípios do Brasil. Trata-se de um projeto multicêntrico entre a UEL e a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) que visou analisar as transformações na composição das transferências de recursos federais do SUS e suas repercussões para o financiamento e a organização da Atenção Primária à Saúde (APS). O projeto financiado pela Fiocruz, permitirá a produção de conhecimento relevante para apoiar gestores, comunidade acadêmica, profissionais e usuários do SUS na compreensão das políticas em curso, das dimensões inerentes ao financiamento federal da saúde e suas relações com o modelo de organização da APS em âmbito nacional e loco-regional.

**PROJETO SAFETY: Recomendações de proteção e segurança durante a pandemia de Covid-19:** A atual pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), convoca os governos, instituições de pesquisas e universidades a propor e executar ações de suporte aos sistemas e serviços de saúde. Diante do isolamento e o crescente número de fake news, o acesso a informações qualificadas deve ser garantido à população e aos trabalhadores de saúde, visando a tranquilidade pessoal e a segurança coletiva. Nesse sentido, este projeto tem como objetivo sistematizar as recomendações de proteção e segurança para o controle da COVID-19 na comunidade, com base em melhores evidências científicas disponíveis, visando a oferta de materiais (cartilhas, guias, vídeos etc) úteis para orientação de profissionais de saúde e da comunidade em geral. É um projeto de natureza extensionista que promoveu articulação com o departamento de jornalismo da UEL.

**Programa de Qualificação e Apoio às Equipes Municipais de Planejamento e Gestão da macrorregião norte do Paraná (PROGESTÃO):** O PROGESTÃO é um processo de formação voltado para as equipes gestoras dos municípios que compõem a macrorregião norte do Paraná. O curso é ofertado no formato de curso de extensão e certificado pela UEL. É conduzido por um grupo de pesquisadores vinculados ao PPG em Saúde Coletiva em parceria com as regionais de saúde. Até o ano de 2020 as regionais de Saúde com sede em Ivaiporã (22ª RS), Apucarana (16ªRS) e Londrina (17ª RS) já haviam concluído a formação de seus gestores. A partir do ano de 2021 o curso foi ampliado para as regionais com sede em Jacarezinho (19ª RS) e Cornélio Procópio (18ªRS). O curso visa atender uma demanda frequente na área da gestão em saúde: as limitações de formação das equipes gestoras. O curso trabalha com temas voltados para a função do gestor, noção de território, instrumentos de planejamento, de gestão orçamentária, assistência na atenção básica, na atenção especializada, gestão do trabalho e controle social. Considerando os impactos positivos do curso para os gestores da região



norte do Paraná, a proposta estendeu para todo o estado do Paraná, por meio de uma parceria entre a UEL e o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Paraná (COSEMS-PR). A proposta é forma todos os 22 apoiadores do estado e estes reproduzirem o processo em suas regiões. O impacto dessa proposta, além de produzir equipes gestoras mais capacitadas e qualificadas para a gestão do SUS.

Número de projetos de extensão com docentes e discentes	Tipo	Ano 2021	Ano 2022
	Com fomento	0	0
	Sem fomento	Há cinco projetos de extensão ativos no período	
Pontos fortes do PPG	Projetos em parceria com serviços de saúde municipal e regional; Projetos em parceria com outras instituições de ensino e pesquisa; Projetos com impactos mais diretamente ligados ao aspecto social com foco sanitário.		
Pontos fracos do PPG	Poucos projetos com impacto de outras ordens tais como econômico, cultural e ambiental; Poucos projetos com parceria de aspecto nacional ou internacional.		
<b>Parecer <i>ad-hoc</i></b>			
Avaliação do item 5	Regular – Bom – Muito bom – Ótimo		
Justificativa para a avaliação			

## 7. INTERNACIONALIZAÇÃO

Produção intelectual dos orientadores do PPG com participação de Pesquisadores estrangeiros	Número total: 34
	Porcentagem:
Alunos de Doutorado que fizeram estágios no exterior no tempo mínimo de 30 dias	Número total: 0
	Porcentagem entre os doutorandos: 0
Porcentagem de discentes estrangeiros no corpo discente (Mestrado e Doutorado)	Mestrado: 0
	Doutorado: 0
Quantidade de disciplinas do PPG com ementa em inglês	Nenhuma
Quantidade de disciplinas ministradas em inglês nos últimos 4 anos	Nenhuma
Facilidades que o PPG oferece a alunos estrangeiros	Nenhuma
Formação de rede de pesquisa (internacional, docente/discente visitante)	Em 2021 e 2022 não houve a constituição de uma rede de pesquisa formal de âmbito internacional.

Captação de recursos de agências /empresas internacionais (projetos aprovados)	Nenhuma
% de publicações com autores de instituições estrangeiras (Fonte: Web of Science)	Média no Período:
	Média dos docentes do PPG (considerando toda a carreira):
Pontos fortes do PPG	- Um dos docentes permanentes do programa encontra-se atuando na Universidad de Castilla-La Mancha, Espanha, o que pode futuramente contribuir para maiores parcerias com docentes e discentes de outro país.
Pontos fracos do PPG	- Baixa produção intelectual com docentes estrangeiros - Não há disciplinas com ementas em inglês ou ministradas em inglês, fato que dificulta a atração de discentes estrangeiros. - O programa não conta com nenhum discente estrangeiro - Não há disciplinas ofertadas em parceria com docentes estrangeiros - Não há projetos financiados por agências de fomento estrangeiras - Desconhecimento dos docentes sobre os caminhos formais de internacionalização ofertados pela UEL
<i>Parecer ad-hoc</i>	
Avaliação do item 6	Regular – Bom – Muito bom – Ótimo
Justificativa para a avaliação	

## 8. INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS

Ambiente de estudo/pesquisa para docentes	Dispomos de uma sala para coordenação que também pode ser usada para orientação. Há também uma sala de reunião com computadores e impressora para uso dos docentes e a sala de aula, usada para esta finalidade às segundas e terças feiras, nos demais dias pode ser usada para reuniões dos grupos de pesquisa ou para orientação de pós-graduandos. Todas as salas têm ar-condicionado.
Ambiente de estudo/pesquisa para discentes	Dispomos de uma sala de permanência/estudo para os bolsistas, equipada com bancadas, cadeiras, frigobar, cafeteira e ar-condicionado
Salas de aula (teórica e prática)	1 sala de aula para 30 estudantes
Secretaria e Técnicos (existentes e demandas)	1 secretária e 1 estagiária para 6 programas e 11 cursos (todos os Programas do CCS)
Aquisição de equipamentos	Foram adquiridos note books (2) e data-show (2) com recursos de um projeto de pesquisa no último ano.
Demanda de equipamentos (planejamento)	Prevê-se a necessidade de montagem da sala de aula, reposição de note books para os docentes do

	programa e a aquisição de software (N vivo e Mplus Base Program and Combination Add-On)
Demanda de apoio de instâncias institucionais ao docente/pesquisa e PPG	Apoio para a formalização de parcerias com outras instituições e para a internacionalização.
Pontos fortes do PPG	O Programa possui boa infraestrutura (espaço físico para docentes, discentes e equipamentos)
Pontos fracos do PPG	Secretaria sobrecarregada que não consegue apoiar de maneira suficiente o programa.
<b>Parecer <i>ad-hoc</i></b>	
Avaliação do item 7	Regular – Bom – Muito bom – Ótimo
Justificativa para a avaliação	

## 9. OBJETIVOS/ESTRATÉGIAS

<b>Objetivos</b>	<b>Estratégias</b>
- Melhorar a qualidade dos resumos presentes nas teses e dissertações do PPG	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar um documento com orientações mínimas acerca do que deve conter no resumo para divulgação no site;</li> <li>- Adicionar ao check list como pré-requisito obrigatório a declaração do aluno e orientador de a adequação do resumo às orientações mínimas;</li> <li>- Apontar como atribuição do membro interno da banca revisar o resumo.</li> </ul>
- Aumentar a produção anual regular dos docentes permanente do PPG	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investir recursos do programa na tradução de artigos e taxas de publicação;</li> <li>- Fixar uma cota orçamentária para cada docente investir na publicação de artigos;</li> <li>- Mapear anualmente a produção por docente do Programa;</li> <li>- Estabelecer junto aos docentes um objetivo coletivo de publicação anual do Programa;</li> <li>- Divulgar e manter atualizada a publicação das chamadas temáticas na página oficial do Programa;</li> <li>- Inserir na estratégia de autoavaliação docente o elemento de produção docente e dos alunos;</li> </ul>
- Verificar possibilidades de aumentar o número de docentes permanente do PPG	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a inserção de professores colaboradores;</li> <li>- Pensar estratégias de parceria intra e interinstitucionalmente junto a docentes permanentes vinculados a outros programas para produção de trabalhos em conjunto;</li> <li>- Investigar possibilidades e estratégias de fixação de professores colaboradores</li> </ul>

	<p>(custeio de transporte, email institucional, outros);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer estruturas digitais de inclusão de docentes externos que favoreçam a participação remota em atividades do Programa.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atualizar as ementas das disciplinas trazendo detalhamentos sobre o conteúdo e descrição de estratégias pedagógicas bem como as referências bibliográficas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Solicitar ao coordenador da disciplina anualmente o plano de ensino atualizado.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar as informações disponíveis no site do programa tais como atualizar as disciplinas, inserir outras publicações, busca de teses/dissertação por autor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar uma comissão de docentes e bolsistas para levantar as publicações do programa;</li> <li>- Fazer contato com a ATI para permitir as buscas de dissertações e teses por autor;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a reforma do espaço físico do programa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propor via reforma do espaço físico a construção de uma sala de aula específica do programa.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Buscar aumentar a formação de redes de pesquisa com parceiros internos (UEL) e parceiros externos (Nacional e Internacional)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar continuidade às parcerias já estabelecidas tais como, as parcerias com a ENSP, UFPR, UNICENTRO, UFRJ, COSEMS, regionais de saúde;</li> <li>- A partir dos projetos de pesquisa do programa identificar possíveis parceiros internos (UEL), nacionais ou internacionais</li> <li>- Dar continuidade na tramitação formal de parceria entre UEL e a Universidad de Castilla-La Mancha.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar a captação de financiamento por agências nacionais e internacionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgar no site do programa os editais de financiamento nacional e internacional;</li> <li>- Prever recursos para investir na tradução de projetos para concorrer aos editais internacionais;</li> <li>- Propor projetos interinstitucionais para aumentar as chances na avaliação do projeto.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Viabilizar a participação de docentes e discentes estrangeiros no PPG</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mapear docentes estrangeiros que dialogam com as disciplinas ofertadas pelo programa;</li> <li>- Verificar a possibilidade de a parceria ocorrer de forma remota;</li> <li>- Prever recursos que viabilizem a participação de docentes e discentes estrangeiros no programa;</li> </ul>

	- Traduzir as informações mais estratégicas no site do programa.
- Compreender os caminhos formais de internacionalização ofertados pela UEL	- Realizar uma reunião com a ARI.
- Institucionalizar políticas de ações afirmativas do programa	- RESOLUÇÃO CEPE 034/2021 Institui reserva de vagas para processos seletivos da Pós-Graduação Stricto Sensu UEL

<b>Parecer <i>ad-hoc</i></b>	
Avaliação do item 9	Regular – Bom – Muito bom – Ótimo
Justificativa para a avaliação	

## 10. EVOLUÇÃO DO PPG

Com o objetivo de implementar o processo de autoavaliação do PPG em Saúde Coletiva, foi realizado nos dias 10 e 11 de novembro de 2022 no período da manhã uma oficina de avaliação de planejamento. A oficina foi organizada da seguinte maneira: No dia 10 de novembro ocorreu a apresentação dos resultados da avaliação quadrienal de 2017 a 2020 (avaliação externa) e dos resultados da avaliação realizada pelos docentes, discentes e egressos. A partir desses resultados ocorreu a sistematização dos principais desafios. No dia 11, tomando como ponto de partida a sistematização dos desafios sistematizados no dia anterior, foi construído um planejamento estratégico que resultou na elaboração dos objetivos e das ações descritas no item 10.

Dito isso, apresenta-se na sequência o andamento de algumas estratégias propostas.

- O documento referente aos conteúdos mínimos para compor os resumos dos trabalhos de conclusão de curso ainda se encontra na fase de elaboração. A proposta é que seja divulgado na página do programa até o final do primeiro semestre;
- Os recursos do PROAF foram, em partes, destinados para custear traduções e pagamento de taxa de publicação. Desde a realização das oficinas foram pagas X traduções e X taxas de publicação;
- Foi realizado estabelecimento de uma cota por docente em torno de R\$ 3.500,00;
- O mapeamento está sendo realizado juntamente com o preenchimento da plataforma sucupira, cujo prazo para envio dos dados de 2022 se encerra em junho;
- Foi inserida na página do programa duas chamadas temáticas da Revista Saúde em Debate e Ciência e Saúde Coletiva no item de notícias;
- No ano de 2022 três docentes colaboradores foram inseridos no programa;
- Todos os planos de ensino das disciplinas ofertadas no primeiro semestre de 2023 foram atualizados;
- Foi realizada reforma do espaço físico. A previsão de início de uso da sala é partir de maio;
- O processo de tradução da página do programa foi iniciado com possibilidade de publicação a partir do segundo semestre.

<b>Parecer <i>ad-hoc</i></b>	
Avaliação do item 10	Regular – Bom – Muito bom – Ótimo
Justificativa para a avaliação	

## 11. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Número de Pós-Doutorandos no Período (Quadrênio vigente)	0
Docentes do PPG que têm perspectiva de aposentar-se nos próximos 5 anos	Número absoluto: 2
	Porcentagem do PPG 20%
<b>Parecer <i>ad-hoc</i></b>	
Avaliação do item 11	Regular – Bom – Muito bom – Ótimo
Justificativa para a avaliação	

## 12. COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPG

Coordenador	Fernanda de Freitas Mendonça
Vice-coordenador	Brígida Gimenez Carvalho
Docente(s)	Maira Sayuri Sakai Bortoletto, Marselle Nobre de Carvalho, Mathias Roberto Loch e Reginal Melchior.
Egresso(s)	Elisangela Pinafo
Discente(s) Mestrado	Camila Zanfrilli e Milena Registro
Discente(s) Doutorado	Joamara Pimentel e Rafaela Sirtoli
Representante(s) externo a Instituição	Elisangela Pinafo

## REFERÊNCIAS

BRASIL. CAPES, Grupo de Trabalho. Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação. (2019). Acesso: <https://www.capes.gov.br/relatorios-tecnicos-dav>